

Mães/ Madrinhas/Pais/Padrinhos Orantes para os Sacerdotes

Quaresma
2025



*“Aquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados,
E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém.”*

Apocalipse 1, 5-6



Diocese de Santo André

Cartão de Dom Pedro Carlos Cipollini



Santo André, 01 março 2025

Queridos pais/mães, padrinhas/madrinhas
Orantes pelos sacerdotes

A paz de Jesus esteja convosco!

Mais uma vez venho até vocês unir-me em
preces pelos nossos queridos sacerdotes. A vossa valiosa -
oração ajuda-os a cumprir melhor a missão. É comovente
o esforço, a dedicação que notamos em nossos sacer-
dotes! A exemplo de São José que celebramos neste
mês, que sejam eles os amigos de Jesus, vivendo
para ele e colocando-o no coração dos fiéis cada
vez mais. Nesta quaresma, que as orações e penitên-
cias intensificadas possam obter de Deus para nossos
sacerdotes, muitos frutos e bênçãos celestiais. sejam
todos vocês abençoados com a bênção da saúde e da
paz de Cristo Jesus, "aquele que nos ama" (Ap 1, 20)!
+ Dom Pedro Carlos Cipollini



Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos Orantes para os Sacerdotes



São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!

1. SAUDAÇÃO INICIAL:

Animadora (A): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

A - A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

T - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. MOTIVAÇÃO

A - A Quaresma é o tempo litúrgico de conversão que a Igreja nos apresenta, a fim de nos preparar para a grande festa da Páscoa do Senhor. É tempo para nos arrependermos de nossos pecados e de mudarmos algo de nós mesmos para sermos fraternos e vivermos mais próximos de Cristo.

A Quaresma dura 40 dias; começa na Quarta-feira de Cinzas e termina na Quinta-feira Santa, com a Missa vespertina. Ao longo deste tempo, sobretudo na liturgia do Domingo, fazemos um esforço para recuperar o ritmo e estilo de verdadeiros fiéis que devemos viver como filhos e filhas de Deus.

A cor litúrgica desse tempo é o roxo, que significa penitência. É um tempo de reflexão, de penitência, de conversão espiritual; tempo e preparação para o mistério pascal.

Na Quaresma, Cristo convida-nos a mudar de vida. A Igreja convida-nos a viver a Quaresma como um caminho a Jesus Cristo, escutando a Palavra de Deus, orando, compartilhando com o próximo e praticando boas obras; convida-nos também a viver uma série de atitudes cristãs que nos ajudam a parecer mais com Jesus Cristo, já que, por causa do pecado, nos afastamos de Deus.

Por isso, a Quaresma é o tempo do perdão e da reconciliação fraterna. Cada dia, durante a vida, devemos retirar de nossos corações o ódio, o rancor, a inveja, os erros que se opõem a nosso amor a Deus e aos irmãos e irmãs. Na Quaresma, aprendemos a conhecer e apreciar a Cruz de Jesus. Com isto aprendemos também a tomar nossa cruz com alegria para alcançar a glória da ressurreição.

3. Invocando o Espírito Santo:

A – Com esses pensamentos, iniciemos nosso momento de oração pedindo que o Espírito Santo nos ilumine e nos inspire a rezar como convém.

Pode-se cantar um canto ao Espírito Santo ou rezar juntos a oração que segue:

Vinde Espírito Criador, as nossas almas visitai e enchei os nossos corações com Vossos dons celestiais. Vós sois chamado o Intercessor, do Deus excelso o dom sem par, a fonte viva, o fogo, o amor, a unção divina e salutar. Sois doador dos sete dons, e sois poder na mão do Pai, por Ele prometido a nós, por nós Seus feitos proclamai. A nossa mente iluminai, os corações enchei de amor, nossa fraqueza encorajai, qual força eterna e protetor. Nosso inimigo repeli, e concedei-nos vossa paz, se pela graça nos guiais, o mal deixamos para trás. Ao Pai e ao Filho Salvador, por Vós possamos conhecer, que procedeis do Seu amor, fazei-nos sempre firmes crer. Amém!

4. Palavra de Deus (Lc 9, 28b – 37)) (Transfiguração)

A – Ouçamos agora um trecho do Evangelho narrado por Lucas.

L. Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E foi transfigurado diante deles; o seu rosto brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse: “Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias”. Pedro ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra. E da nuvem uma voz dizia: “Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo meu agrado. Escutai-o!” Quando ouviram isto, os discípulos ficaram muito assustados e caíram com o rosto em terra. Jesus se aproximou, tocou neles e disse: “Levantai-vos, e não tenhais medo”. Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus. Quando desciam da montanha, Jesus ordenou-lhes: “Não conteis a ninguém esta visão até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos”.

5. Reflexão:

A – Ao celebrarmos a Transfiguração do Senhor, celebramos o mistério da Encarnação. Jesus, como diz a Carta de São Paulo aos Filipenses, no capítulo 2, “embora fosse Deus”, igual a Deus em tudo, “não se apegou a esta majestade divina, mas esvaziou a si mesmo e assumiu a forma de servo”, ou seja, a nossa forma miserável de sermos humanos.

O que acontece é que, se Deus se une à nossa humanidade, o efeito imediato desta realidade chama-se glória. Isto é uma coisa evidente: se Deus tomou para si uma

humanidade em união hipostática, o que é espantoso não é que Jesus resplandeça e mostre toda a sua glória no Monte Tabor (como nós celebramos hoje); o espantoso é que Ele não se apresente assim desde o começo! Por quê? Porque, é evidente, Deus se uniu a uma natureza humana, a um corpo e a uma alma, o que é razão de grande glória.

Ora, vamos entender isso. Se você pega um pedaço de ferro enferrujado e une-o ao fogo ardente e abrasador, é evidente que o ferro derrete e fica parecendo fogo. Não é isso? Existe a transformação do ferro: o ferro, ao invés de assumir a natureza de ferro, parece assumir a natureza de fogo. Então, assim é Deus: se uma humanidade se uniu a Deus, ela passa a ser gloriosa! Mas por amor a nós, Jesus quis que isto fosse contido, e Ele, apesar desta união divina, profunda, misteriosa e insondável, pudesse viver uma vida de servo, uma vida como a nossa; por amor a nós, viver uma vida como a nossa: sentir fome, sentir sede, ficar cansado, precisar dormir. Jesus é a encarnação do Deus de amor que, para nos levar ao estado de glória que Ele manifesta no Tabor, assume o estado de miséria de Adão na sua natureza decaída, rebaixada pelo pecado. Jesus é igual a nós em tudo, exceto no pecado.

O que quer dizer “igual a nós em tudo”? Quer dizer o seguinte: igual a nós em tudo, inclusive em certas misérias que decorreram do pecado, ou seja, a nossa situação de dor, nossa situação de fragilidade. Deus tinha outro projeto para Adão. Deus pensou que o homem, embora sendo uma criatura mortal, pudesse viver alguns dons acima de sua natureza, para além da sua natureza (os chamados dons preternaturais): por exemplo, não morrer, não sentir dor, não ter de se cansar com o suor do seu rosto. Com o pecado, Adão perdeu todas essas coisas, como relata o livro do Gênesis.

Pois bem, Jesus assume a nossa humanidade nesta fragilidade e vem até nós; mas para que os seus Apóstolos Pedro, Tiago e João não fiquem escandalizados quando o virem desfigurado no Getsêmani, desfigurado na cruz, Ele se mostra aqui transfigurado, mostra a verdade, a verdade, como Ele diz claramente no evangelho de São João: “Ninguém tira a minha vida, eu a dou livremente”. Ou seja: Deus permitiu que Jesus vivesse toda aquela miséria, toda a dor da crucificação; Deus quis isso livremente por amor a nós.

Há quem pense que isso diminuiu a humanidade de Cristo e torna essa humanidade menos “autêntica”. Porém, basta pensarmos qual forma de amor é maior: quando você sofre uma coisa que é inevitável (por exemplo, uma dor de dente em que nada se pode fazer), ou quando você sofre de modo voluntário e livre, dizendo: “Eu não precisava estar sofrendo isso, mas por amor a você, estou vivendo isso”. Assim percebemos que cada pequeno gesto de fragilidade humana de Nosso Senhor Jesus Cristo se torna um gesto livre e salvífico, de amor grandioso! A Transfiguração ilumina o restante da vida de Cristo e nos mostra: Ele podia não ter sofrido, mas por nós homens e para a nossa salvação desceu dos Céus.

<https://padrepauloricardo.org/episodios/o-que-nos-revela-a-transfiguracao-de-cristo>

- Façamos um instante de silêncio...

6. Rezando a Palavra de Deus, peçamos a graça da conversão neste novo tempo, abandonando nas Mãos de Jesus, tudo o que trazemos em nós individualmente, e como Movimento, façamos a meditação buscando sempre a Vontade do Senhor, em oração por toda a Igreja especialmente pelos filhos prediletos de Nossa Mãe Maria Santíssima

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória

L1. Oremos ao nosso Salvador, que maravilhosamente se transfigurou no monte diante dos seus discípulos, e digamos cheios de confiança:

T: Senhor, iluminaí as nossas trevas.

L2. Senhor Jesus Cristo, que antes de sofrer a paixão, quisestes revelar no vosso Corpo transfigurado a glória da ressurreição futura, nós Vos pedimos pela Santa Igreja militante, para que, no meio das tribulações deste mundo, viva sempre transfigurada na alegre esperança do vosso triunfo.

T: Senhor, iluminaí as nossas trevas.

L3. Senhor Jesus Cristo, que tomastes Pedro, Tiago e João e os levastes convosco ao alto do monte, nós Vos pedimos pela saúde de nosso Santo Padre o Papa Francisco e por nosso bispo, Dom Pedro para que, fortalecidos na esperança da transfiguração, sirvam fielmente o vosso povo, fazendo sempre a Vossa Santa Vontade

T: Senhor, iluminaí as nossas trevas.

L4. Senhor Jesus Cristo, que iluminastes a terra quando brilhou sobre Vós a glória do Criador, nós Vos pedimos por nossos Sacerdotes, para que sejam firmados os seus passos sobre a Rocha que És Tu e caminhem confiantes no Teu Imenso Amor e Misericórdia.

T: Senhor, iluminaí as nossas trevas.

A – Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai...

7. _ . Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus

A - Rezemos juntos pensando no Padre de nossa Paróquia:

“Ó Jesus, Sumo e eterno Sacerdote, conservai este vosso sacerdote sob a proteção de vosso Coração amabilíssimo, onde nada de mal pode acontecer. Conservai ilibadas as suas mãos ungidadas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo.

Conservai puro e desapegado dos bens da terra o seu coração, que foi selado pelo caráter sublime de vosso glorioso sacerdócio.

Fazei-o crescer no amor e fidelidade para convosco e preservai-o do contágio do mundo.

Dai-lhe também, juntamente com o poder que tem de mudar o pão e o vinho em vosso Corpo e Sangue, o poder de mudar os corações dos seres humanos. Abençoai os seus trabalhos, com abundantes frutos e concedei-lhe um dia a coroa da Vida Eterna. Amém”.

8. Cântico do Magnificat

A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat:

Lado A: A minh'alma engrandece o Senhor
e alegrou-se o meu espírito em Deus meu Salvador,
pois ele viu a pequenez de sua serva;
desde agora as gerações hão de chamar-me bendita.

Lado B: O Poderoso fez em mim maravilhas
e santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Lado A: Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

Lado B: De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Lado A: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,

Lado B: como era no princípio, agora e sempre. Amém.



9. Canto Final:

Simplesmente José
Canção de Fábio de Melo

Eu tão simples, tão pequeno
Um carpinteiro e nada mais
Mas meu Deus olhou pra mim
E me escolheu pra ser pai do Filho seu

Eis-me aqui, faça-se em mim o Teu querer
Sou Teu José
Simples José, e nada mais

Eu tão simples, tão pequeno
Um carpinteiro e nada mais
Mas meu Deus olhou pra mim
E me escolheu pra ser pai do Filho seu
Eis-me aqui, faça-se em mim o Teu querer
Sou Teu José
Simples José, e nada mais

Eu sou escravo de Tua promessa
Feito pra amar até o fim
Eu sou escravo de tua promessa
E sou feliz vivendo assim

10. Bênção Final

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde.

T – Amém.

A – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.

T – Amém.

A – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

T – Amém.

A – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

T – Amém.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

Ó São José, fostes escolhido para amparar a Cristo em sua vida terrena.
Vós o ajudastes a crescer, em ciência e sabedoria diante de Deus e dos homens.
Vós o protegistes dos que o perseguiram e o queriam matar.
Olhai, agora, para a Igreja que Cristo conquistou pelo seu amor, pelo seu sangue e pela efusão do Espírito Santo.

Esta Igreja continua, na terra, a obra de Jesus: a evangelização e a concretização do amor de Deus, a salvação dos seres humanos e do mundo.

Protegei, amparai e defendei a Igreja, para que as rugas do erro não a manchem e as potências do mal não a perturbem.

Concedei-lhe, da parte de vosso Jesus, fidelidade à missão recebida, perseverança na luta pela justiça e a certeza da paz definitiva. Amém.

Extraído do Livro “Dehonianos em Oração” dos Padres do Sagrado Coração de Jesus)